

JÚLIA DE CARVALHO HANSEN

Júlia de Carvalho Hansen nasceu em São Paulo, em 1984. Publicou, entre outros livros, *Alforria blues ou poemas do destino do mar* (2013), *Seiva, veneno ou fruto* (2016) e *Romã* (2019), pela Chão de Feira. Formada em letras pela Universidade de São Paulo (USP), é mestre em estudos literários pela Universidade Nova de Lisboa. É poeta e astróloga.

Em dezembro de 2024, o Vaga-Mundo Poéticas Nômades convidou a poeta Júlia de Carvalho Hansen para estar conosco neste dossiê. Recebemos a seleção de poemas feita pela autora e, com alegria, compartilhamos o aqui das próximas páginas. Os poemas integram o livro *Ano Passado*, publicado pela Editora Nós em 2025.

11 de março

Na minha terra as florestas chovem
o meu pequeno cão teme as tempestades
os trovões lhe dizem coisas
que estouram os tímpanos
parte de mim tem pena
da ingenuidade
do cachorrinho
outra parte pensa que é minha
a ingenuidade de não ter instintos
afinal as tempestades estão cada vez mais severas
quando não chove os incêndios estão em toda parte
nós somos os filhos da transição
os nossos pais e antes ainda os nossos avós
destruíram o tempo e o espaço
assim como nós os destruimos
também.

quinta-feira

O dia seguinte de te ver enfim é feito.
Parece que a gente tomou cogumelo na floresta.
A órbita do mundo girou, eu girei
com os olhos fixos em você e na cadência do mundo
eu me deitei, eu descansei – eu enfim sonhei.
Um resto de folhas pousou na minha cabeça
e agora quando penteio as fibras do meu cabelo
os fios são vegetais em um processo de compostagem
acontecendo na luz que antecede a minha cabeça.
Puxo uma das folhas, olho detidamente para ela.
É sempre assim: finalmente entendo alguma coisa.
Isto quer dizer: estamos virando adubo!
Que tempos! Adubos num poema de amor!

1 de outubro

Seremos em breve
todos Ulisses
buscando a Terra
pra regressar.

A primavera trouxe a chuva.
Impressionante a chuva.
Faz as coisas começarem a desaparecer.
Faz as coisas começarem a brotar.